

Ed Alves/CB/D.A Press



Sem chance de acordo

Integrantes da campanha de Leandro Grass, pré-candidato do PV ao governo do Distrito Federal, asseguram: não há nenhuma chance de abrir negociação para que Rafael Parente (PSB) seja o 01 da chapa. Parente, por sua vez, afirma que não será, de forma alguma, vice de Leandro. Assim, a possibilidade de acordo é pequena.

Confiança

A entrevista de Rafael Parente ao *CB Poder* ontem foi interpretada como uma resposta para o convite para o PSB integrar a chapa liderada por Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB. Uma resposta negativa. Na entrevista, Parente disse que Reguffe é um dos políticos em quem mais confia.

Dúvida cruel

O presidente do União Brasil-DF, Manoel Arruda, disse ontem que a medida mais difícil hoje na campanha de Reguffe é escolher o vice. "Muita gente está querendo", disse à coluna.

Arquivo Pessoal



Encontros pré-eleitorais

O presidente do TRE-DF, desembargador Roberval Belinati, tem mantido contato com autoridades públicas em visitas institucionais para chegar nas eleições com todos os trâmites amarrados, com menos riscos de atropelos. Na última sexta-feira, Belinati esteve com o diretor-executivo da Polícia Federal, Sandro Avelar, e, nesta segunda-feira, com o presidente da Codeplan, Jean Lima.

"O 'neguinho' meteu o carro e deixou. O Senna não fez isso. O Senna não fez isso. Ele foi, assim, 'aqui eu arranco e de qualquer maneira'. O 'neguinho' deixou o carro. É porque você não conhece a curva; é uma curva muito de alta, não tem jeito de passar dois carros e não tem jeito de passar do lado. Ele fez de sacanagem"

Nelson Piquet,
tricampeão de Fórmula 1, sobre Lewis Hamilton



ED ALVES/CB/D.A.Press

"É mais do que linguagem. Essas mentalidades arcaicas precisam mudar e não têm lugar no nosso esporte. Fui cercado por essas atitudes e alvo delas minha vida toda. Houve muito tempo para aprender. Chegou a hora da ação"

Lewis Hamilton,
sete vezes campeão de Fórmula 1



Karim SAHIB / AFP



À QUEIMA-ROUPA MARCELA PASSAMANI

Ex-secretária de Justiça é pré-candidata a deputada federal pelo PL

"Compus este governo como secretária de Justiça e Cidadania e apoio integralmente o governador Ibaneis como candidato à reeleição. Mas posso te adiantar que estaremos todos juntos em outubro"

Você tem feito campanha ao lado da deputada Flávia Arruda e do ex-governador José Roberto Arruda. Acredita que Arruda quer concorrer ao governo do DF?

Olha, eu já ouvi como alternativa muito mais plausível para ele se candidatar a deputado federal. E tem gente que aposta que ele não faz menos do que 500 mil votos para federal, o que seria ótimo para o partido.

E Flávia Arruda? Vai concorrer ao senado ao lado de Ibaneis?

O *Correio* publicou recentemente uma pesquisa em que ela é disparado a primeira colocada na opinião dos eleitores para conquistar essa vaga para o senado. Sendo assim, não tem como o rio não correr para o mar: Flávia vem para o senado ao lado do governador Ibaneis.

Como fica a sua posição se Arruda ou Flávia Arruda decidir concorrer ao governo contra Ibaneis, com quem você tem ligação política?

Compus este governo como secretária de Justiça e Cidadania e apoio integralmente o governador Ibaneis como candidato à reeleição. Mas posso te adiantar que estaremos todos juntos em outubro.

Você está num partido, o PL, com nomes fortes na disputa à Câmara, como Fraga e Bia Kicis. Acredita que poderá ter mais votos que eles?

Ambos são experientes e os respeito. Eu corro por fora, sou novata, levanto bandeiras importantes, como o fim do saído de criminosos condenados, por exemplo. Eu sou uma política muito diferente. Vamos ver como o eleitorado vai se manifestar a respeito.



Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Você é arquiteta e advogada. Como surgiu interesse em entrar para a política?

Estava a frente do escritório de advocacia de que sou sócia quando o governador Ibaneis me convidou para assumir a Secretaria de Justiça. Muita gente veio tentar me dissuadir: não entra que é fria, diziam. Nunca uma mulher tinha ocupado esse cargo, que lida com reeducação de criminosos condenados, pessoas vítimas de violência, viciados em drogas. Eu sou meio teimosa. Então pensei: agora é que eu vou mesmo. Assumi, lutei contra a burocracia da máquina pública, contra o machismo estrutural, consegui multiplicar o atendimento da secretaria e me veio uma espécie de revelação. Pensei: a política é o meio para ajudar as pessoas, cuidar das pessoas, principalmente as mais humildes. Foi assim que virei candidata. Quer dizer, pré-candidata.

O que você pretende priorizar no mandato se for eleita deputada federal?

Bom, se a Câmara não votar e aprovar agora o projeto que acaba com o saído de presos, essa será uma prioridade do meu mandato. Além disso, sempre trabalhei o social com o olhar da geração de oportunidade durante minha gestão na secretaria, portanto, discutir a criação de uma renda básica para o brasileiro, dentro de critérios que priorizem qualificação e emprego é, sem dúvida, a materialização dessa bandeira.

Estar no partido do presidente Bolsonaro ajuda? Você vai pedir voto para ele?

Vou pedir voto pra ele, claro. Ele é do meu partido e eu o apoio.

Qual é a sua marca?

Minha marca é a autenticidade. Gosto de falar olho no olho. Não consigo esconder o que penso e simplesmente detesto ver as coisas paradas, sem evoluir. Tenho sido assim por toda a minha vida e levo comigo uma espécie de bordão: a vida não pode ser em vão, tem que valer a pena.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](https://www.instagram.com/anacampos_cb)

» Entrevista | RAFAEL PARENTE, PRÉ-CANDIDATO A GOVERNADOR PELO PSB

Ex-secretário da Educação admite conversas com o senador e acredita que os dois estarão juntos no mesmo projeto

Conversa afinada com Reguffe

» PAULO MARTINS*

Amovimentação no espectro político é grande nestes meses que antecedem a eleição. No Distrito Federal, a articulação é prioridade de alguns pré-candidatos de oposição, como o ex-secretário da Educação

Rafael Parente (PSB). Na edição de ontem do *CB.Poder* — programa do *Correio Braziliense* em parceria com a TV Brasília, com apresentação da jornalista Ana Maria Campos —, Parente lamenta as dificuldades de uma frente sólida contra o governador Ibaneis Rocha (MDB).

É uma semana decisiva para o PSB nas composições com a federação (PV, PT e PCdoB), liderada pelo Leandro Grass e com Reguffe, do União Brasil, que quer ser candidato. O que podemos esperar dessas conversas?

As conversas continuam, agora aceleradas, tanto com a federação quanto com o Reguffe, minhas conversas têm sido mais frequentes e diárias com ele. Eu tenho muita confiança de que eu e ele, muito provavelmente estaremos na mesma chapa. Agora, eu não posso garantir como essa chapa será formada. Com a federação, infelizmente, tenho menos esperança de que estaremos juntos. Gostaria de estar junto e acho que a gente precisa-va lembrar que nós estaremos batalhando em um campo de guerra contra Ibaneis. Não será uma

batalha fácil. Estou otimista, é provável que alguém chegue no segundo turno e essa se torne o(a) próximo(a) governador(a) do DF. No entanto, o ideal seria que todos nós nos uníssemos em uma grande frente progressista anti-Ibaneis.

A tendência é fechar com Reguffe?

Espero que a gente, de alguma forma, consiga avançar. Preciso entender como está essa consolidação em relação aos partidos que o apoiam. Tenho todo apoio do PSB e da presidência local e nacional que, inclusive, até aqui, querem que o projeto continue. A orientação é que a nossa candidatura continue até o fim. Mas, de acordo com o andar da carruagem e das conversas, podemos compor. Desejo que as composições aconteçam. Essas conversas vão dizer quem vai ser

Ed Alves/CB/D.A. Press



governador, vice e senador. Acho que o resultado das próximas pesquisas e o que vai acontecer até o final de julho pode dizer.

Você já considera a possibilidade de ser vice do Reguffe?

O Reguffe é um dos políticos que eu mais confio no Brasil. Eu realmente acredito e estou confiante que estaremos juntos na mesma chapa ou num mesmo projeto. Gostaria de estar na cabeça da chapa, mas, o Reguffe pontua melhor do que eu na maioria das pesquisas,

tem mais tempo de TV e tem mais partidos que o apoiam. Ao contrário de outras conversas, hoje, o Reguffe é quem, de fato, no retrato atual, tem as melhores condições para ir a um embate com o governador Ibaneis.

O tempo de televisão que vocês têm vai ser bem grande pela estrutura dos partidos?

Sim, além disso, o Reguffe reúne outros partidos e o PSB tem bom tempo. Certamente, teremos mais tempo que o próprio Ibaneis.

O governador tem máquina, estrutura, partidos que estão com Bolsonaro. Acha que vai ser uma campanha programática, propositiva ou de ataques?

Ele vai estar brigando com a realidade dos fatos. Ele criou estruturas em muitos órgãos para investir mais em propaganda nesse começo de ano e até por isso ele conseguiu arrefecer um pouco da rejeição que ele tinha no começo do ano e melhorar a imagem dele e do governo. Vamos ajuizar uma ação contra ele, porque o governo está fazendo propaganda do Ibaneis e não das ações do governo. Uma propaganda a um pré-candidato.

Houve uma reunião com representantes da federação e vocês pediram um tempo para dar uma resposta sobre uma possível aliança com esse grupo. O que ainda pretendem pensar e analisar?

Na verdade, a gente gostaria de entender se ainda havia algum espaço para ter o apoio da federação. Falamos mais uma vez que não vemos nenhum sentido em abrir mão da cabeça de chapa em uma composição com a federação. Pontuamos melhor, temos melhores resultados nas pesquisas quantitativas e qualitativas, ampliamos

mais para o centro e as pessoas precisam entender que é uma super vontade. Nós precisamos, para ganhar as eleições, ampliar para o centro. Não adianta imaginar que se a gente jogar para o nosso nicho se vai vencer as eleições, porque não vai. Então precisamos ampliar e entender outros fatores que precisam ser considerados.

Como você vê um crescimento do PT em Brasília?

Creio que seja um voto anti-Bolsonaro e em uma realidade que ficou para trás. A gente olha para tanto retrocesso que acontece atualmente, para a corrupção no MEC, para a probabilidade de ter um presidente que comandou um esquema de corrupção dentro do Ministério da Educação, a gente vê retrocessos também na saúde, no meio ambiente, na imagem do país no exterior. As pessoas se lembram de como isso era há dez anos atrás. Então, elas votam muito mais pensando com o estômago, com as lembranças. É um voto emocional. A decisão do voto é ligada às emoções. Além disso, a volta da miséria, da fome, a queda do poder aquisitivo, a queda do salário mínimo: com certeza, tudo isso contribui para esse voto no presidente Lula.